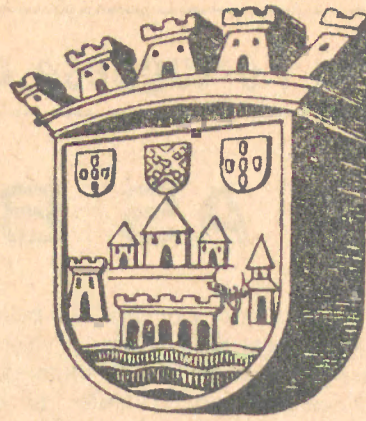


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA

II

### Poluição atmosférica

○ ar que nos envolve raramente se encontra livre de substâncias estranhas. Só se fala, porém, de poluição atmosférica quando essas substâncias, pela sua natureza e concentração, são potencialmente susceptíveis de lesar o Homem na sua saúde ou bens, ou os demais seres vivos.

A poluição de origem natural é, sem dúvida, aquela que menos preocupações ocasiona, embora os prejuízos causados pelo nevoeiro, as alergias a certos tipos de poeiras, sobretudo de pólenes, e, em maior grau, as consequências de grandes erupções vulcânicas como as de Krakatoa em 1883 e de Katmai em 1902, ou das tempestades de areia como as que, em 1930 assolaram o Texas, Oklahoma e Kansas, sejam bem conhecidas.

Fundamentalmente, o problema reside no aumento extraordinário que se tem verificado nas últimas décadas como consequência da actividade do próprio Homem e do seu progresso ou, se preferirmos, da urbanização e da industrialização que concentram, numa pequena área, uma grande intensidade de combustões. Por outras palavras, a poluição atmosférica está directamente relacionada com o crescente consumo de energia, na quase totalidade resultante do carvão e do petróleo, e resulta fundamentalmente da formação de compostos quer durante a sua combustão, na maior parte das vezes muito incompleta, quer no decorrer da preparação de produtos vários, compostos que são lançados na atmosfera por falta de utilidade ou de utilização.

As suas principais fontes há que buscá-las, portanto, nos fogos domésticos, nos

veículos automóveis e nas fábricas. Conquanto possa parecer pequena a importância relativa da primeira, observações várias provam que assim não é. Em Paris, por exemplo, a poluição provocada pelos veículos automóveis era responsável apenas por 30 a 40% da poluição total, contra 50% da resultante do aquecimento doméstico.

Na realidade, a quantidade de fumos produzida pelos fogos domésticos é extremamente elevada em relação à quantidade de combustível consumido dado, sobretudo, as baixas temperaturas de combustão e o excesso de ar que os arrastam antes de poderem ser mais completamente queimados. Por outro lado, as medidas legislativas, pelo menos parcialmente eficazes para a indústria e circulação automóvel, pouco podem exigir quanto às condições de queima dos combustíveis nas habitações e, se mais rígidas, não são economicamente possíveis de realização.

A poluição pode ser de três tipos, quer isolados quer ocorrendo simultaneamente: por poeiras, gases ou fumos. Quanto aos poluentes propriamente ditos, são extremamente numerosos e, apesar de muito estudados, não conhecemos seguramente senão uma pequena fracção da sua totalidade, pelo que na maior parte das perturbações da saúde associadas a poluição atmosférica, não é possível verificar alterações significativas de nenhum dos conhecidos, estando muitas vezes possivelmente em causa substâncias resultante da interacção entre poluentes ou entre condições meteorológicas e poluentes.

Tal parece ser o que acontece em Los Angeles. Esta cidade, rodeada de monta-

(Continua na segunda página)

## Barcelos protesta!

A grande Imprensa — por intermédio do «O Comércio do Porto» — já se referiu ao «caso»: iria ser criada em Sintra uma fábrica de todos os artigos de cerâmica regional portuguesa.

Não pode ser, é também o nosso grito, tanto mais que vivemos ainda mais de perto toda a problemática da nossa Terra e sabemos de quanto carinho é feita essa prerrogativa barcelense. Não vamos agora trazer para aqui toda a série de elementos regionais que entram no fabrico de Barcelos e que poderiam ser — eram com certeza — afectados, se outras terras viessem a roubar-nos o que é só pertença nossa.

Por outro lado, também não acreditamos em atropelamentos desta natureza. Temos a nossa maneira de ver, e esperamos que ela desta vez ainda não seja desmentida. Um simples requerimento não deve bastar para fazer desmoronar direitos de há muitos anos e que tanto custaram a radicar-se para que hoje possamos orgulhar-nos de nós mesmos e sobretudo dos que nos antecederam na batalha pela conquista de um lugar ao sol. Quem poderia negar-nos esse direito?

Isto não quer dizer que não apoiemos todos quantos, por sectores diversos, alertaram quer a opinião pública, quer mesmo os organismos e autarquias interessadas, e o fazem agora para que os que têm de interceder ou resolver, não cometam qualquer «pecado» grave.

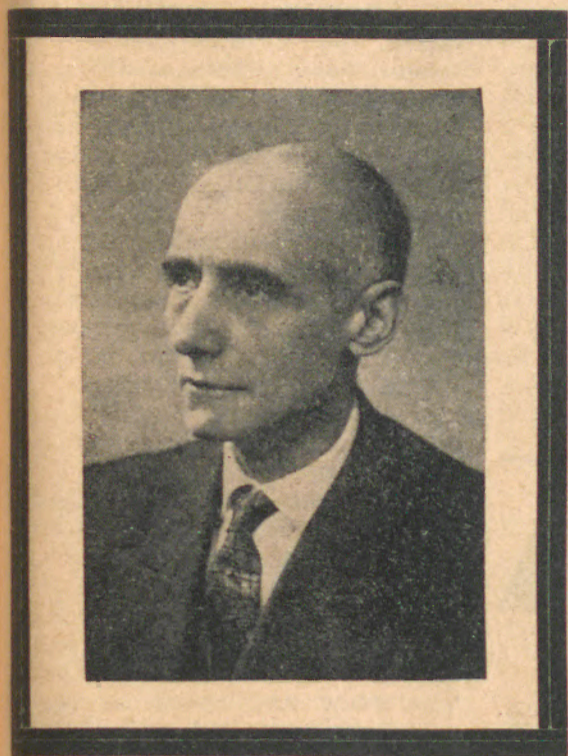
A acalmar uma possível exaltação de momento, podemos contar ainda com as palavras do Ministro da Economia, aqui pronunciadas durante a inauguração da Exposição Agrícola e de Artesanato. Elas, sem necessidade de as repetirmos, devem ressoar aos nossos ouvidos e, assim, garantir-nos que tal pretensão, mesmo feita, não vingará, até porque o não consente o interesse da economia nacional — para nos não ficarmos apenas no sector regional — embora já fosse de pesar em toda a sua extensão.

Barcelos não pode ser afectada naquilo que é a razão de ser do seu turismo, e muito menos na sua indústria característica, a do seu amanho e a do seu futuro, só para satisfazer ansias de lucros que não os interesses dum região que pode muito bem ir buscá-los a outros meios de canalização.

E repetimos: — acreditamos nos homens que orientam os destinos nacionais. Eles não deixarão cometer um erro, que seria, igualmente, uma injustiça. Ao mesmo tempo, felicitamos os que já puseram de sobreaviso as forças vivas da cidade e da região, chamando a atenção de quem de direito para o que, então, se poderia classificar de «grave ameaça para a mais importante indústria regional de Barcelos».

Entidades que enviaram telegramas a S. Ex.ª os Srs. Presidente do Conselho, Ministério da Economia e das Corporações:

- Câmara Municipal de Barcelos
- Comissão Concelhia da União Nacional
- Grémio do Comércio
- Grémio da Lavoura
- e Sindicatos.



## Dr. Francisco de Araújo Malheiro

Foi na tarde do passado dia 23 que correu célere a notícia do falecimento deste nosso querido amigo, com o qual Braga e o Distrito haviam perdido um dos seus homens mais ilustres e um dos seus servidores mais dedicados.

Embora gravemente doente e desde há algum tempo se aguardasse como certo este desenlace, a verdade é que o conhecimento da sua morte lançou a maior consternação entre os inúmeros amigos e admiradores, pois que os seus dotes de carácter e de inteligência e a sua lbanza de trato a todos cativava.

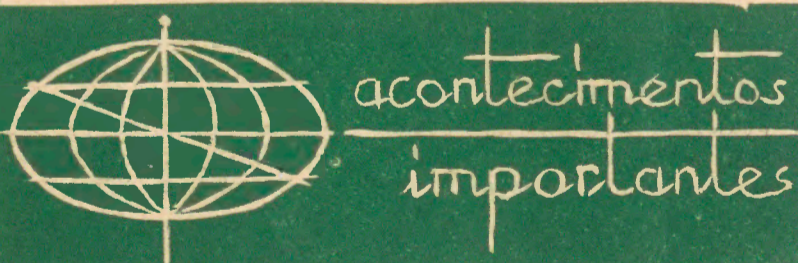
Tendo sido Vice-Presidente da Câmara de Braga e depois seu Presidente, Governador Civil substituto, Presidente do Instituto Maternal, Director do Posto dos Serviços Médico-Sociais, Presidente da Junta Arquidiocesana da Acção Católica, sócio fundador do Orfeão de Braga, Professor do Liceu de Braga, ocupava presentemente os cargos de Presidente da Câmara Municipal de Braga e Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, lugar que há anos já tinha exercido.

Morreu o Dr. Araújo Malheiro e o seu nome ficará, sem dúvida, a perdurar para sempre nos fastos bracarenses. E perdurará também o seu exemplo, pleno das mais nobres e raras virtudes, como homem, como chefe de família, como médico e como político. Nesta última qualidade nunca o Dr. Araújo Malheiro se eximiu a sacrificios. Não procurava as posições, mas dizia sempre que a sua consciência lhe impunha o sacrifício quando o bem comum o exigia e para isso era solicitado.

O exemplo da sua vida, repetimos, a contrastar com tantos outros que por aí se nos deparam numa demonstração nada edificante de falta de bom senso, jamais se apagará da memória de todos aqueles que, acima de tudo, apenas têm como objectivo os caminhos da verdade, da honra e da justiça.

O Dr. Araújo Malheiro desapareceu apenas fisicamente do número dos vivos, porque viverá nos nossos corações e a sua memória será sempre recordada com saudade!

Que a sua alma descanse em paz, na glória de Deus!



dos últimos dias

\* O Sr. Presidente da República chegou a Moçambique, onde teve recepção apoteótica por parte de muitos milhares de pessoas. Nas visitas já efectuadas tem sido Sua Excelência alvo das mais calorosas manifestações, numa demonstração eloquente de que Portugal é e será sempre uno e indivisível.

\* Num grave desastre ferroviário ocorrido com uma automotora na linha Póvoa de Varzim-Porto e que emocionou todo o País, há a registar o lamentável número de 90 mortos e 77 feridos, tendo o Sr. Ministro da Saúde vindo expressamente ao Porto para se inteirar de toda a extensão da catástrofe e visitar os feridos que se encontram em vários hospitais.

\* A Srs.ª D. Joaquina de Melo Esteves, de Cossourado, Barcelos, recebeu a medalha de ouro da O. V. S., por ter dado quatro filhos ao Sacerdócio, os Rev.ªs Padres António José Batista, Manuel José Batista, João Martins Batista e Eusébio Esteves Baptista.

\* Numa sessão solene comemorativa da fundação da Sociedade Farmacéutica Lusitana, foi pedida a reforma urgente do ensino e do exercício da Farmácia.

\* Nos Estados Unidos, especialmente em Nova Iorque, tem-se intensificado as desordens provocadas por manifestantes negros, os quais fizeram frente à polícia, agredindo-a e saqueando vários estabelecimentos. Parece não ser estranha a tais manifestações uma intensa acção dos comunistas.

## O Estudo das nossas Tradições

Por E. LAPA CARNEIRO

O povo é que é o depositário, o guarda e o cultor da tradição, do estilo e do gosto de um país. / E nós sustentamos que uma simples canga de bois minhotos, ou uma bilha da Beira, daquelas com que as mulheres de Coimbra vão buscar água ao Mondego, tem mais carácter artístico e mais valor etnológico do que as patenas e as custódias de D. João V, todas juntas.

1882. RAMALHO ORTIGÃO (8)

As investigações que humildemente ousou sugerir aos futuros contribuintes deste repositório de estudos, são hoje mais do que nunca de importância vital não só para a riqueza, mas para a honra, para a dignidade, talvez pudesse acrescentar — para a independência da Pátria.

1890. RAMALHO ORTIGÃO (9)

O papagaio — um brinquedo tão sadio, tão capaz de arrastar a imaginação para o sonho, que parecia pairar acima de todas as contingências e transformações terrenas — o papagaio morre (vimos em artigo anterior). A intensa inovação que avassala o mundo não acaba apenas com moínhos de vento, teares caseiros, arados, barcos rabelos. De cambulhada, muito mais rapidamente do que se imagina, levou, ou levará os milagres pintados, os lenços de mão bordados, os papagaios, as encomendações das almas, as malhadas, os testamentos do Judas, — e, logo, qualquer destas coisas podia

ser o pretexto das presentes reflexões.

A tal respeito, já não temos o direito de alimentar dúvidas: a passos gigantescos, a evolução está-se a dar à nossa vista. E que espécie de futuro nos espera? O da instrução? O da abundância? O dum mais justa e humana distribuição de riquezas? Seguramente. Mas que dique oporemos nós à acção niveladora, à simplificação, à monotonia de padrões que a técnica possibilita? Ou não devemos considerar a variedade como uma riqueza preciosa? Neste caso: a variedade de estilos

(Continua na segunda página)

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

AS BRUXAS...

Enquanto por muitos pontos do país continuarem as bruxas ou «mulheres de virtude» a clinicar, relatando a *Imprensa* que algumas delas cobram — aos clientes em boa situação económica 500 e 1.000 escudos por consulta, há demasiada ignorância, que é preciso combater, esclarecendo as almas, guiando os espíritos, iluminando as consciências.

A crendice popular é na verdade uma doença velha, mas o certo é que a bruxa pulula tanto mais facilmente quanto menos escolas, liceus e universidades há. Combater a bruxa directamente não é tarefa fácil, sobretudo em meios de baixo nível de cultura e de alto padrão de miséria, visto que a bruxa é precisamente um produto quase natural desse ambiente deletério. Onde há muitos médicos, professores, bastantes escolas e outros centros de instrução, há mais confiança na ciência e mais fé na virtude da experiência, e, por isso mesmo, as bruxas rareiam. E se algumas vezes ousam ainda aparecer, fazem-no discreta e pacatamente. Por vezes trata-se apenas de resíduos milenários duma doença que tende a desaparecer em frente da mancha sempre ascendente da civilização redentora e, mesmo assim, nesses casos, a bruxa limita o seu papel a mera acção de adivinhar o futuro, visto que já não teria clientes para as panaceias da sua medicina primitiva.

Deste modo, neste campo, como em muitos outros, o verdadeiro combate contra o mal consiste na profilaxia, na profilaxia de erguer escolas em toda a parte e de manter um digno exército de professores competentes, bem pagos, para que trabalhem com gosto e à vontade na santa labuta de ensinar, esclarecer e libertar o ser humano da ignorância primária.

O Estudo das nossas Tradições

(CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

de vida, de formas artísticas, de culinária, de vestuário, de habitação, de tantas coisas, em suma, que adquiriram expressões peculiares dentro dos vários condicionamentos culturais e ecológicos. Não devem os diferentes povos preservar os aspectos da sua individualidade susceptíveis de preservação? Alguns têm entendido que sim.

E nós? Por quanto sei, estamos longe, neste particular, de poder confiadamente aguardar o futuro. Surgem, de vez em quando, gritos de alarme. Dispersos, isolados no tempo e no espaço, — apesar da autoridade de quem os subscrive, da razão em que se firmam, do patriotismo e da veemência que os anima, — não deixarão nos ouvidos dos responsáveis senão uma vaga ressonância.

Não está no meu espírito a ideia de uma acção tendente a segregar zonas ou estratos sociais, vedando-lhes o acesso às vantagens reais e evidentes que o progresso traz consigo. A meu ver, mesmo, qualquer de como uma riqueza preciosa? Neste caso: a variedade de estilos

de vida, de formas artísticas, de culinária, de vestuário, de habitação, de tantas coisas, em suma, que adquiriram expressões peculiares dentro dos vários condicionamentos culturais e ecológicos.

Se procurarmos, por exemplo, manter vivas, e não adulteradas no essencial, certas festas e algumas espécies de artesanato — manifestações de alegria, de espírito satírico, do modo de ver e sentir as coisas, — e se o fizermos com bom critério, de maneira a não cair em algo que, nem do longe, faça lembrar os «ranchos folclóricos», que é o mesmo que dizer: de maneira que cada uma dessas coisas continue preenchendo a função que tem preenchido (10), —tenho por certo que não se atraiça nem o futuro nem o passado.

Se estendermos a muitos outros edifícios a protecção que actualmente vigora para aqueles classificados de monumentos nacionais, — alargando e actualizando essa classificação, considerando a arquitectura popular merecedora de cuidados idênticos aos que vai merecendo a erudita, defendendo não só edifícios (pedras soltas), mas também ruas, praças, conjuntos de ruas e praças, povoações (tabuleiros), na cidade ou no campo, — faremos obra, a meu ver, de quem respeita

o passado (o que tem de respeitável) e acredita no futuro (como a esperança no-lo entremostra, apesar de tudo).

Se estudarmos em profundidade estas coisas e tudo o mais que cabe no âmbito da Etnografia; se levarmos para os museus os carros, as embarcações, os milagres pintados, os arados; se, finalmente, criarmos museus etnográficos ao ar livre...

Mas não temos museus, etnógrafos, esquisitos, coleccionadores? Não duvido responder, a quem tal objecção levantar, que tudo o que temos não chega para a magnitude da tarefa, que é urgentíssima! Bem sabem todos quantos se dedicam a estes assuntos que se perdeu já, irremediavelmente, um rol numerosíssimo de coisas. Em poucas palavras, a situação, até onde conheço, é a seguinte:

Os museus, especialmente os da província, por falta de verbas, por falta de instalações adequadas, por falta de pessoal, — não funcionam, quer dizer: não podem, na emergência, oferecer colaboração que mereça, ao menos, o qualificativo de satisfatória. Têm o que têm (por via de regra, a monte, — e lá se vai também a função pedagógica), e a sua actividade gira em volta da vassoura e do livro dos visitantes.

Quanto a etnógrafos, sabe-se que a maior parte são amadores, e têm outros modos de vida. Sem subsídios, longe das bibliotecas muitos deles, sem centros de informação e de trabalho (como deviam ser os museus), — não há cooperação de esforços entre eles. Se é certo que, dum modo geral, um bom espírito de camaradagem os une, não é menos certo que alguns fazem caixa-nha... Daí, em parte, que quase não haja entre nós verdadeiras «equipes» de trabalho — cuja existência traduz maturidade, no dizer, a meu juízo muito acertado, do prof. argentino Augusto Raul Corazar. (11)

A fim de não alargar demasiado a extensão do artigo, formularei ainda algumas questões, deixando as respostas (que, aliás, não se me afiguram difíceis) no trinteiro:

Que etnógrafo, que museu, que repartição, que entidade do nosso país pode defender do abandono e da destruição, por exemplo: os palheiros de Mira, da Costa Nova e da Tocha (12), os espigueiros do Soajo e do Lindoso, a ribeira de Vila do Conde, as casas antigas de Guimarães, o largo do Apoio em Barcelos (13)? Quem demarca as zonas urbanas com interesse etnográfico e artístico, e exerce sobre elas a rigorosa protecção que se impõe? Pelo que vemos todos os dias...

A protecção do artesanato, tal como vai correndo (sem uma organização, ao sabor de inspirações momentâneas, parece), a quem beneficia: ao artista popular ou ao intermediário? Há garantias de que, à sombra da protecção ao artesanato, não se protege a mais chilra produção industrial?

E não obstante, como disse atrás, não falta quem veja e sintá o problema, não falta quem tenha — com gosto, senso e consciência — chamado a atenção do público para ele. Considerando-o no todo, ou visando aspectos particulares, dedicando-lhe artigos, ou apontando-o mais rapidamente, muitos etnógrafos e escritores se lhe têm referido: José Régio, Fernando Gahano, Manuel Mendes, Guilherme Felgueiras, Luís de Pina, etc., etc.

Rematarei com algumas transcrições dum ensaio do prof. Jorge Dias — *A Etnografia Como Ciência*, publicado no n.º 1 da *Revista de Etnografia*:

«No nosso País a evolução industrial está-se a realizar agora; caiu de repente sobre nós, sem para termos preparados.»

«Nós, portugueses, estamos nas vésperas, mas em plena fase de perdermos toda essa riqueza do passado. Se não correremos rápida-

F. M.

(Conclue na página 4)

HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA

nhas a norte, leste e sul e banhada pelo Pacífico a oeste, vê-se, em certas circunstâncias, mais especificamente quando surgem correntes de ar frio vindas do mar, envolvida por intenso smog que ocasiona, nos habitantes, sintomas de irritação ocular e nasal, embora não se tenha verificado aumento de mortalidade. Os estudos que têm sido realizados com o fim de compreender e, se possível, de prevenir o fenómeno, parecem indicar que, conquanto a poluição seja fundamentalmente consequência de produtos da combustão incompleta do petróleo, não são estes os directamente responsáveis pelas perturbações observadas, mas provavelmente composto ou compostos resultantes da acção dos raios ultra-violetas sobre eles.

Como sabemos, porém, os poluentes lançados na atmosfera são geralmente removidos e o aumento a que se faz habitualmente referência traduz, apenas, um excesso da produção sobre a remoção. Esta efectua-se, fundamentalmente, por intermédio da chuva e da neve, que levam à precipitação dos poluentes, e das correntes atmosféricas, sendo este último mecanismo, embora não o mais eficaz, sem dúvida o mais importante. Dado que as camadas superficiais da atmosfera são geralmente mais quentes, formam-se correntes verticais ascendentes que os arrastam para as camadas superiores onde correntes horizontais se encarregarão da sua dispersão.

Note-se que só as correntes horizontais baixas podem ser inconvenientes já que têm tendência a arrastá-los rente ao solo. Este mecanismo pode, porém, deixar de funcionar se uma corrente de ar frio, invertendo as diferenças de temperatura, impede a formação das correntes verticais e particularmente quando uma camada densa de nevoeiro e fumo não permitem que os raios solares aqueçam as zonas mais baixas da atmosfera, criando-se então, condições extremamente favoráveis à acumulação de poluentes — é o ambiente do smog (smoke + fog). Como consequência, podem surgir verdadeiras catástrofes, como as que se registaram no vale do Mosa, em Donora e em Londres.

Na primeira semana de Dezembro de 1930, toda a Bélgica se viu envolvida por denso nevoeiro, com inversão térmica. Três dias depois, cerca de 6.000 habitantes do vale do Mosa (região intensamente fabril, e onde, na altura, o carvão era utilizado não só para o aquecimento de todas as habitações mas também como combustível para combóios e

barcos) apresentavam um quadro de bronquite, falecendo aproximadamente 60 nos dois dias seguintes. Desastre semelhante registou-se em 1948 em Donora, nos E. U. A., tendo adoecido 40% da população (13.839 habitantes) e falecido 17 indivíduos.

Entre 5 e 9 de Dezembro de 1952, Londres viu-se envolvida por denso nevoeiro, também associado a inversão térmica. Cerca de 12 horas após o seu início, apareciam os primeiros casos de doença respiratória e naquela semana o número de mortes excedeu em 4.000 o previsto para aquele período.

Na mesma cidade outros acidentes semelhantes se têm registado, o último dos quais ainda há bem pouco tempo, e, se bem que não tenham atingido as proporções daquele, não deixaram de causar sérios prejuízos em vidas e bens.

Quanto à influência da exposição crónica a poluição atmosférica, o aspecto mais nocivo é, provavelmente, o da interferência com a luz natural,

A pincelagem da pele de ratos com extractos de poeiras isoladas do smog de Los Angeles provocou o aparecimento de tumores numa percentagem elevada de animais. No entanto, a etiologia do cancro pulmonar permanece obscura e não é possível dizer-se, para já, até que ponto os poluentes da atmosfera, fora das condições experimentais, podem provocar o seu aparecimento ou, talvez melhor, favorecer a instalação do processo maligno.

A poluição da atmosfera não tem, no entanto, exclusivamente consequências sobre a saúde dos indivíduos. Os prejuízos económicos, para além do resultante daquelas, são, também avultadíssimos: a paralização do trabalho, as dificuldades dos transportes e os acidentes relacionados, a acção nociva sobre os edifícios, quer sobre as pinturas quer directamente sobre as estruturas, o aumento do consumo de iluminação artificial, os danos da vida animal e vegetal. Na Grã-Bretanha, calcula-se que, só estes, totalizem

ção aos combustíveis clássicos.

Outro perigo, no entanto, é de considerar: o do aumento exagerado da radioactividade que uma generalização da utilização da energia nuclear poderá acarretar. A electricidade tem, sob este aspecto, vantagens especiais.

A urbanização pode desempenhar, também, papel importantíssimo pela delimitação das zonas de instalação das unidades fabris e pela criação dos chamados espaços verdes, zonas arborizadas que dividem as cidades em talhões e que actuam fixando as poeiras, absorvendo gases, diminuindo a velocidade das correntes atmosféricas horizontais e canalizando o ar fresco vindo do exterior que, por mais denso, tem tendência a deslocar o ar quente existente, levando à formação das correntes verticais cuja importância já atrás assinalámos.

A localização da zona industrial não pode, porém, ser feita ao acaso. A topografia e a direcção dos ventos dominantes, particularmente, têm de ser estudados com cuidado, o que pode ser feito até em condições experimentais com modelos das unidades fabris a instalar, como sucede na Universidade de Engenharia de Nova Iorque.

A melhor solução parece residir, no entanto e em primeiro lugar, na compreensão do problema por todos e no contributo de todos. Como sabemos, uma percentagem elevada da poluição é o resultado de combustíveis mal regulados por deficiente afinação da maquinaria, quer se trate de aparelhagem doméstica, de veículos automóveis ou de fábricas.

Nos veículos automóveis foi já possível reduzir grandemente a quantidade de poluentes eliminados pelo tubo de escape, com a vantagem adicional dum menor consumo de combustível. Outras modificações continuam, no entanto, a ser estudadas, com vista a uma ainda maior redução.

Na indústria, é hoje possível eliminar eficazmente a maior parte dos fumos, poeiras e gases por intermédio de mecanismos apropriados. A sua montagem é, sem dúvida, dispendiosa, mas esse custo poderá, em larga medida, ser coberto pelo aproveitamento de que alguns são possíveis, por um maior rendimento dos operários que beneficiam de melhores condições de vida e de trabalho, por falta de paralização das actividades, pela maior duração das instalações e, sobretudo, por uma melhor saúde para todos nós.

Poluição atmosférica

(Conclusão da primeira página)

calculando-se que a quantidade de radiação luminosa recebida numa cidade industrial seja aproximadamente metade da recebida numa zona rural próxima de demais condições idênticas. Embora não tenha sido possível obter, até hoje, evidência concreta da influência desta na saúde dos indivíduos, os efeitos depressivos duma atmosfera poluída são bem conhecidos de todos. Porém, as associações com a poluição atmosférica que mais frequentemente são referidas, conquanto não definitivamente comprovadas, são as da bronquite crónica e do cancro do pulmão.

Na Inglaterra, por exemplo, onde os problemas da poluição atmosférica são particularmente graves, observou-se que a mortalidade por bronquite, em 1951, era, para os grandes aglomerados populacionais, de 132,1 p. 100.000 habitantes e de 69,4 para as zonas rurais.

Também a mortalidade por cancro do pulmão é significativamente maior nas grandes cidades industriais que no campo, tendo-se encontrado nas poeiras atmosféricas daquelas, várias substâncias carcinogénicas, merecendo especial referência o benzopireno.

400 milhões de libras por ano.

É evidente, portanto, que a sua prevenção se tornou hoje um dos pontos de maior interesse em investigação e, também, de resolução mais premente. Assim, a par dos estudos que se vão realizando, sobretudo nos países mais industrializados (aqueles que, paralelamente, maior tributo lhe pagam), diversas disposições legislativas têm sido tomadas com o fim de a combater. É, no entanto, geralmente reconhecido, que a poluição da atmosfera é, sobretudo, um problema humano, administrativo e educativo, tanto como técnico, caindo cada vez menos no âmbito da legislação.

Dado que é uma consequência do progresso, como atrás dissemos, poder-se-ia pensar que uma utópica paragem, ou até retrocesso, deste traria benefícios para a saúde. Não se pode, porém, esquecer que saúde e progresso estão positivamente correlacionados e que este, ao fim e ao cabo, não deixará seguramente de contribuir para a solução duma situação por ele próprio criada.

É evidente que as novas fontes de energia que hoje se começam a desenvolver tenderão a diminuir a poluição da atmosfera em rela-

# METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395-PORTO

# radiadores

FABRICO E CONserto DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro  
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

# NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO  
Telefones — 42995 e 45459

NA PRAIA DA APÚLIA

# O Café 1.º de Maio

parcialmente remodelado e oferecendo maior conforto, serve  
**ALMOÇOS E JANTARES**  
a preços sem concorrência  
TELEFONE 89488

# CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»  
às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»  
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»  
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcar», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792  
**BARCELOS**

# ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café Especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

## A DEGAS

Tubos para bombas de trasfega Torneiras e todos os acessórios para trasfegas

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

## BATATA

Contra o grelamento da BATATA aplique TOPAM

O melhor antiabruilhante

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

# Para uma melhor aplicação dos vossos capitais!!!

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», entidade oficialmente legalizada, pode colocar os v/ capitais, COM A MÁXIMA VALORIZAÇÃO

PRÉDIOS QUE RENDEM DE 6,5% a 8,5% — nos melhores locais, novos, isentos de contribuição, alugados a inquilinos seleccionados e com fiadores idóneos. QUINTAS — em todo o país, desde a quintinha de recreio até à mais importante herdade. MORADIAS — nas mais aprazíveis zonas residenciais com todas as comodidades e para todos os preços.

TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS...

IMOBILIÁRIOS PARA TODOS...

— PEQUENAS OU GRANDES QUANTIAS, podem render-lhe o juro de 8% pago adiantadamente aos anos, ao financiar, por n/ intermédio, primeiras hipotecas.

Assistência completa e gratuita, até total reembolso do capital

A «NORTENHA» foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do seu esforço, o seu CAPITAL.

# EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Colham referências

PORTO — Praça D. João I, 25 — 1.º  
Telefs. 26706 — 30181  
LISBOA — Praça da Alegria, 58 — 2.º  
Telefs. 366731 — 366812  
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266 - 2.º  
Telefs. 27404 — 27855

## O estudo das nossas Tradições

(Conclusão da segunda página)

mente a salvar o que resta, seremos amargamente acusados pelos vindouros, pelo crime indesculpável de ter deixado perder o nosso património tradicional, dando mostras de absoluta incúria e ignorância.»

«Um museu do povo português ao ar livre e museus regionais pelo país seriam acima de tudo, um elemento fundamental para a educação da nossa juventude, despertando nela o respeito pelo passado cultural do nosso povo. Seria assim um elemento de coesão e de integração das gerações futuras dentro da linha de tradição da nossa cultura. Então já não haveria o mesmo perigo de o progresso económico e industrial ser uma subversão da nossa tradição. Progredia-se, mas sabia-se que sob esta uniformidade planificadora da vida presente, existiu qualquer coisa de profundo que caracterizava o povo português em relação aos outros povos. Se o não fizermos, daqui a duas gerações poderemos ser um povo descaracterizado e profundamente pobre, se bem que mais próspero e mais rico de bens materiais.»

Apetecia-me pedir a todos os senhores ministros, deputados, membros das juntas distritais, presidentes das câmaras municipais e vereadores que lessem este ensaio do prof. Jorge Dias. O aviso está ali com toda a clareza: Os vindouros acusar-nos-ão! Em particular, aos etnógrafos? aos escritores? A quem?

E. Lapa Carneiro

(8) In *As Farpas*, XI, Lx.ª, 1956, p. 170.

(9) In *Arte Portuguesa*, III, Lx.ª, 1947, p. 144.

(10) Sem dúvida, no que diz respeito ao artesanato, isto é difícil, se não impossível. Quando o comprador tradicional é substituído por um outro tipo de clientela (coleccionadores, burgueses que, por seguirem a moda, usam coisas «rústicas» na decoração das suas casas, etc.), infalivelmente, na maior parte dos casos, também a função primitiva é substituída por outra. Não sei, em tais circunstâncias, que posição deve tomar o etnógrafo. A partir de que, em relação a determinados objectos de fabricação caseira, se verifiquem as substituições referidas, será lícito ainda atribuir-lhes mais que um valor puramente económico? Em caso afirmativo, levanta-se um sem número de problemas.

Basta, a título de exemplo, ver o que se está a passar com as louças de Barcelos: No estrangeiro (a desmesurada ampliação dos mercados correlaciona-se com estas transformações) têm, segundo me dizem, muito maior aceitação os produtos da indústria que os do artesanato. Por não existir uma propaganda e um comércio deste devidamente organizados? Até agora, com raras excepções, a arte dos barristas de Barcelos pouco tem interessado os negociantes da estranja: Preferem os produtos industriais (na sua grande maioria, absolutamente desprovidos de qualquer genuíno cunho regional), encomendam *místicas* «pequenos e perfeitos», fornecem modelos do que pretendem... Mostram bem o que os traz para estes lados: o baixo custo da produção. Donde se poderá dizer que não se vendem as louças de Barcelos, mas outras, que são as que os compradores encomendam. O conhecido *Mistério*, nesta altura, está a fazer «bonecos de Estremoz»... para um comerciante qualquer.

(11) Discurso proferido na sessão de encerramento do Congresso Internacional de Etnografia — Santo Tirso — 1963, — in *Revista de Etnografia*, vol. II, t. I, p. 208.

(12) Ver o artigo de Fernando Galhano, *A Propósito dos Palheiros do Litoral Central*, in suplemento *Cultura e Arte*, de *O Comércio do Porto*, 14-5-63. Ninguém defende os palheiros, mas, em contrapartida: «...são os próprios organismos oficiais que, com a proibição da sua reparação, condenam o palheiro a um irremediável desaparecimento.»

(13) O largo do Apoio, em verdade, já sofreu o primeiro golpe com o alargamento da rua do Visconde de S. Januário. A profunda remodelação, actualmente em estudo, do edifício da Câmara Municipal, por razões que seria fora de propósito referir aqui, deve acabar com ele. Conheço aquela rua antes do alargamento apenas por uma estampa (J. Mancelos e A. Soucasaux, *Barcelos*, Barcelos, 1927). Terão ficado mais fotografias?

## Carta de Balugães

A grandiosa Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida realiza-se no dia 15 do próximo mês de Agosto, com o seguinte programa:

Dia 6 a 14 — Terá início a Novena Preparatória com missa vespertina às 18,30 horas, Sermão e Bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia 14 — As cerimónias terão início às 18 horas, terminando com a Procissão Eucarística.

Às 23 horas sairá a Majestosa Procissão de Velas, seguida de Exposição Solene do Santíssimo Sacramento e Vigília nocturna.

Dia 15, às 4 horas — Missa e Comunhão Geral, seguindo-se mais missas.

Às 10,30 sairá sob a Presidência do Ex.º Rev.º Prelado, do Largo de S. Bento, a grandiosa Peregrinação Anual havendo, à chegada ao Santuário, Missa Campal, alocação aos peregrinos, apoteose e o Adeus à Virgem.

Às 16 horas, haverá no Santuário, Adoração e Bênção do Santíssimo Sacramento. — C.

## Carta de Fragoso

Talvez em consequência da forte trovada que na madrugada de sábado pairou sobre esta freguesia, deflagrou um incêndio no monte próximo do local denominado Vertamil, tendo queimado bastante arvoredo e grande quantidade de mato.

Logo que o sino deu o alarme, atraídos pelo enorme clarão, convergiram àquele local muitas pessoas que, após longo esforço, conseguiram dominá-lo.

Como prevenção, os proprietários, Srs. Aníbal Silva e Manuel Barros, encarregaram quatro homens de vigiar o rescaldo, conservando-se no local até às 12 horas.

Às 14 horas, porém, a população foi novamente alertada pelo toque do sino a rebate, tendo seguido imediatamente para o local do incêndio muitas pessoas, parte das quais iam já a caminho de Aldreu, onde estava a decorrer a festa em honra de S. Tiago. Só pelas 18 horas foi possível extinguir-lo completamente.

Na manhã de 6.ª feira fortes rajadas de vento soprando de leste causaram bastantes prejuízos nos milheirais, que nesta altura começava a apondoar, o que deve prejudicar, infelizmente, a colheita deste ano.

Com sua Ex.ª esposa e filhos esteve aqui a apresentar cumprimentos o nosso ilustre conterrâneo, Sr. José da Silva Amorim, que exerce a sua actividade na Holanda e agora se encontra em Santo Tirso, em gozo de merecidas férias.

Faleceu no sábado, dia 25, a menina Cândida Filomena de Sá Lima, de 6 anos de idade, filha do Sr. Domingos G. de C. Lima e da Sr.ª D. Rosa Correia de Sá, residentes, no lugar do Remo desta freguesia.

O seu funeral efectuou-se ontem, com grande acompanhamento de crianças. Na Igreja celebrou-se uma missa, e a urna foi conduzida, depois, para o cemitério local. — C.

(11) Discurso proferido na sessão de encerramento do Congresso Internacional de Etnografia — Santo Tirso — 1963, — in *Revista de Etnografia*, vol. II, t. I, p. 208.

(12) Ver o artigo de Fernando Galhano, *A Propósito dos Palheiros do Litoral Central*, in suplemento *Cultura e Arte*, de *O Comércio do Porto*, 14-5-63. Ninguém defende os palheiros, mas, em contrapartida: «...são os próprios organismos oficiais que, com a proibição da sua reparação, condenam o palheiro a um irremediável desaparecimento.»

(13) O largo do Apoio, em verdade, já sofreu o primeiro golpe com o alargamento da rua do Visconde de S. Januário. A profunda remodelação, actualmente em estudo, do edifício da Câmara Municipal, por razões que seria fora de propósito referir aqui, deve acabar com ele. Conheço aquela rua antes do alargamento apenas por uma estampa (J. Mancelos e A. Soucasaux, *Barcelos*, Barcelos, 1927). Terão ficado mais fotografias?

# VEJA

o que lhe interessa no próximo domingo

## MISSAS

6,30 h.—Santo António; 7 h.—Matriz, Hospital e Recolhimento; 7,30 h.—Terço; 8 h.—Santo António; 9 h.—Matriz, Senhor da Cruz e Recolhimento; 9,30 h.—Santo António e S. José; 10 h.—Hospital. 11 h.—Matriz; 12 h.—Senhor da Cruz e Santo António; 19 h.—Matriz.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Farmácia Oliveira — Av. Combatentes da Grande Guerra

## DESPORTO

Pesca — Marés:  
Praiamar — 11,09 h; Baixamar — 3,49 h.  
Praiamar — 23,40 h; Baixamar — 16,30 h.

## CINEMAS

Famalicão — No Cine-Teatro Famalicense, às 15,30 e 21,30 horas: «Um Homem e seu Destino» (17 anos)

Póvoa de Varzim — No Póvoa-Cine, às 15,30 e 21,45 horas: «Uma Encantadora Idiota» (12 anos)

No Cine Garrett, às 15,30 e 21,45 horas: «Aventuras de Robin dos Bosques» (12 anos)

Vila do Conde — No Cine-Teatro Neiva, às 15,30 e 21,45 horas: «O Filho de Spartacus» (12 anos)

## FESTAS

Guimarães — Festas Gualterianas: 11 horas — Grande Concerto Musical, no Jardim Público;

15 horas — Cortejo do Linho;

18 horas — Grande Festival Folclórico;

22 horas — Festival Elegante — Arraial nas principais artérias da cidade — Deslumbrantes iluminações e numerosas bandas musicais;

24 horas — Sessões de fogo preso e do ar.

## TOURADA

Póvoa de Varzim — Na Praça de Touros — às 17,30 horas: (Maiores de 6 anos)

## PENSÃO E RESTAURANTE «Pérola da Avenida»

Telefone 82416 — BARCELOS  
Filial: Restaurante «PRAIA MAR»  
Telefone 89482 — APÚLIA

# MOTORISTA

OFERECE-SE com carta de profissional de ligeiro e de pesado e com muita experiência.

Informa o Sr. António Alves Neco — Rua Dr. Manuel Pais, 8 — BARCELOS.

## Venda de flores e de plantas

No Horto Municipal, sito na cidade de Barcelos, vende-se plantas e flores próprias para cada época.

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 257  
Visado pela Censura

## LIBERALIZAÇÃO orientada e enquadrada

Por H. BOAVENTURA

Há muita maneira de levar a água ao seu moinho; contudo que ele possa moer o grão. Por outras palavras e, para certos casos, em dadas ideologias, os fins justificam os meios.

Vem isto a propósito da campanha de âmbito nacional que a Lavoura do Norte tomaram posição relativamente às «mais vivas e aceras discussões e discordâncias» que, nos últimos anos, surgiram entre a Agricultura e a Indústria, para se congratular com o Ministro da Economia, no caso da regulamentação da recolha e distribuição de leite, «pelo facto de ter sido possível às Corporações da Lavoura e da Indústria chegarem a acordo em questão de tanta importância».

Este acordo, que é de bom prenúncio, traz um facto novo que tem de ser contemplado constantemente no convívio futuro entre os dois sectores. Na verdade, a vida em Portugal tem de fazer-se pela harmonia de sectores. Ora se, como disse o Eng.º Carlos Alves, presidente da Corporação da Indústria, «no mundo actual não vale a pena discutir ou pôr, sequer, problemas acerca da prioridade ou da saliência do sector privado em face do sector público, pois ambos compõem a mesma Nação que tem de sobreviver e progredir, e a interpenetração entre os sectores, como o suporte mútuo deles, são exigências ao mesmo tempo que consequências da evolução das economias quando começam a vencer as fases primárias de arranque e desenvolvimento» — e em Portugal este modelo de progresso social e económico será cada vez mais assim — tem, no entanto, o Estado de desenvolver tarefa prioritária, não entre ele e o sector privado, mas entre os seus componentes (primário, secundário e terciário) porque, como disse o Prof. Dr. Teixeira Pinto, «a não ser assim arriscávamos uma ruptura ou estrangulamento na expansão económica».

Graças ao Ideário Corporativo no seu potencial máximo, porventura à acção morigeradora da Igreja e, também, ao estado de alerta provocado pela decadência e escorregamento ruinoso do sector agrícola, proclamado angustiosamente, a política a seguir no futuro Plano Intercalar de Fomento poderá ter efeitos muito substanciais nessa tão almejada harmonia económica.

Olhados os sectores à escala nacional elaborou e apresentou o Ministério da Economia, durante a reunião efectuada na Feira das Indústrias de Lisboa, no dia 15, a orientação que sobre as matérias do domínio da legislação do condicionamento industrial e sobre capitais

estrangeiros deveria adoptar-se. «É a linha geral não poderia ser diferente daquela já conhecida, e que se pode traduzir mediante a expressão «liberalização orientada e enquadrada».

Orientada, porque devemos conhecer com razoável certeza para onde nos queremos dirigir e quais os eventuais resultados da liberalização.

Enquadrada, porque temos de dispor de instrumentos de intervenção indirecta — ou directa — que permitam corrigir os desvios anormais em relação aos objectivos que prosseguirmos com essa liberalização.

Não compreendemos é porque se está esperando tanto tempo para corrigir os desvios e distorsões para que foi chamada a atenção do Ministro da Economia na última entrevista — comunicação, que fez através da T.V. Não por ele, certamente, mas porque os instrumentos de intervenção têm, forçosamente, neste povo que se está inclinando embaraçosamente para o desrespeito da lei, de ser mais directos, quer através de métodos lá fora aplicados, quer pela lei de defesa da concorrência.

Finalmente temos de favorecer a descentralização geográfica da indústria, ainda dentro do enquadramento, através da acção económica regional. Agora que se sabe que as indústrias químicas, mecânicas, eléctricas e agrícolas merecerão prioridade no desenvolvimento, aí fica o lamiré para as terras onde haja ainda um pouco de espírito «liberalizado» e a que interesse mais do que vozes, nozes.

### Na escalada dos tempos

#### DÍSTICOS

Das asas do pensamento  
Surgem tantas expressões  
Que ao seu conjunto não tento  
Alterar as proporções.

Alterar as proporções  
De umas ideias já feitas  
Seria abrir vagalhões  
Em ondas quase desfeitas!

Em ondas quase desfeitas  
Vê-se a 'spuma a ser tragada  
Pelas areias afeitas  
A ser tumba disfarçada.

A ser tumba disfarçada  
De represa generosa  
Costuma a praia, alongada  
Por corrente pressurosa!

CÉSAR CARDOSO

Barcelos, 19/7/964

## SOCIEDADE ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 30

Menino António Luís Lemos da Silva Correira, menino Joaquim Manuel Faria Barreiros.

Sexta-feira, 31

D. Maria Bárbara de Araújo Novais Calé, D. Maria Umbelina Barreto de Faria, Dr. José António Faria Torres, menino Pedro Manuel Figueiredo Branco, Isaias Pereira Machado.

Domingo, 2

D. Maria Justina de Almada Pais de Vilas-Boas.

Segunda-feira, 3

Alberto Morais Melo e Faro, menino Agostinho Gomes Vieira, D. Maria José Figueiredo de Carvalho, D. Maria Teresa Sellés Pais de Vilas Boas, menino José Alberto Sampaio Duarte.

Terça-feira, 4

Artur Domingos Mendes de Sousa Basto, Dr. Alberto Alves de Carvalho, D. Maria Leopoldina Lopes dos Santos, Padre Abílio Mariz de Faria.

Quarta-feira, 5

Menino Artur Domingos Costa Viana de Queirós, Dr. José António Pereira Machado.

### Baptizados

Na Igreja Matriz recebeu o Sacramento do Baptismo um filhinho do nosso estimado amigo e assinante, Sr. Augusto Pereira Miranda, prestigioso funcionário do Banco de Portugal em Braga e da Sr.ª D. Fernanda Augusta da Silva Leal Pinto, dedicada professora da Escola Industrial e Comercial desta cidade. Recebeu o nome de Fernando Augusto e foram padrinhos os avós maternos, Sr.ª D. Teresa Augusta da Silva e o Sr. Manuel Martins Leal Pinto, dedicado colaborador do nosso jornal.

—Na Igreja Matriz desta cidade recebeu também o Baptismo um filhinho do Sr. Francisco Fernandes e da Sr.ª D. Maria Emília Leite de Sousa.

Ao neófito foi dado o nome de Francisco José e foram seus padrinhos, a Sr.ª D. Lúcia da Silva Teixeira e o Sr. José Maria da Silva Teixeira.

### Para as Praias

Partiu para o Ofir com a sua família, a passar uma temporada, o sr. Oscar Alçada;

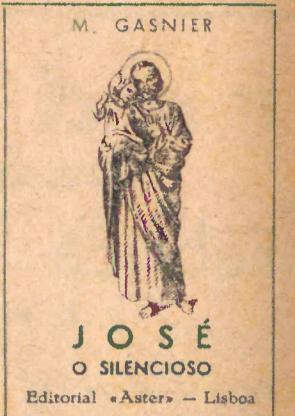
Para a Apúlia, a sr.ª D. Carlota Landolt de Sousa Vaz e o sr. Luís Pedras.

## Peregrinação à Franqueira

Para a Grande Peregrinação do Arciprestado de Barcelos à Franqueira, a marcação de lugares será feita no próximo domingo, 2 de Agosto, pelas 10 horas.

## Livros

## NOTAS CRÍTICAS



POR uma razão que é talvez um dos seus altos títulos de glória, São José é também uma das mais discretas figuras de que nos falam os Evangelhos. Como acentua o autor desta obra, vêmo-lo aparecer sem que ninguém nos diga nada sobre o seu nascimento ou a sua vida e não só não se faz menção da sua morte, como também nenhuma palavra proferida por ele é mencionada nos Evangelhos. Isto justifica suficientemente o título desta obra — José, o Silencioso. Tal silêncio é um dos sinais da sua virtude e pode na verdade servir para definir melhor a sua imagem de pai virginal de Jesus. Tal é de resto o objectivo da obra do P.º Gasnier que, através de um estudo escrupuloso dos textos sagrados, nos dá, não apenas uma imagem histórica dessa figura sem par, mas um alto exemplo, talvez o mais alto exemplo de espiritualidade e de pureza que jamais um homem pode dar aos outros homens.

Com uma delicadeza e uma simplicidade que nunca será demais enaltecer, o P.º Gasnier, em páginas que, no entanto, são ricas de emoção e até de verdadeira poesia, põe diante dos nossos olhos profanos imagens maravilhosas destas duas vidas que Deus marcou com destino glorioso — a de Maria e a de José.

O quadro adorável dessa família, única na história da família, é-nos dado em delicadas imagens que se, por vezes, traduzem um esforço imaginativo do autor, por outro lado são o produto de uma imaginação que chamarei contida, tal o grau de verosimilhança que revelam.

Ao ler estas páginas não podemos esquecer que o nosso mundo sofre talvez mais na família do que em nenhuma outra instituição da sociedade humana e que para a salvação do mundo que parece prestes a resvalar para um abismo, talvez seja a família o órgão social que mais importa orientar e robustecer.

Que estas páginas, em que a imagem da Sagrada Família de Nazaré é posta diante dos nossos olhos, possam concorrer de algum modo para essa renovação espiritual tão urgente e necessária.

Alberto Marcelino

## PELO ENSINO

### Ensino Lical

#### Exames do 2.º Ciclo

Damos nota de mais alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino de Barcelos e que concluíram os exames orais com aprovação:

#### Secção de Letras

Guilhermina da Glória Ribeiro  
Maria Amélia Fernandes da Silva  
Maria Isabel Ferreira da Silva  
Maria José Ribeiro Duarte  
Luís Pereira Figueiredo  
Joaquim José de Silva  
Mário dos Santos Costa  
Leonardo de Oliveira Faria.

#### Secção de Ciências

Maria Antonieta Pereira  
Teresa de Jesus Mesquita  
Maria Luísa da Rocha Gonçalves  
Maria José Ribeiro Duarte  
Guilhermina da Glória Ribeiro  
Maria Antonieta Correia de Abreu  
Maria Amélia Fernandes da Silva  
Maria Angelina Fernandes da Silva  
Alvaro da Costa Correia  
José Arantes Ferreira

José Carlos Encarnação  
José Fernando da Costa Fernandes.

\* Concluíram também o 2.º ciclo (Secção de Ciências), pelo ensino individual, o Sr. António Enes Ferreira e, pelo ensino particular, a menina Maria Filomena Domenech Lima Torres.

### Ensino Universitário

Com honrosa classificação concluiu o 3.º ano de Germânicas a menina Maria José Vasconcelos Soucaux.

### Ensino Técnico

Na Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo concluiu o Curso de Montador Electricista, com distinção, dispensado de exame de todas as disciplinas do curso com excepção de Electricista, cuja disciplina em exame foi classificado com 14 valores, o dedicado estudante da nossa terra Sr. Manuel Augusto da Silva Leal Pinto, brioso estudante a que o Jornal de Barcelos já se referiu; motivo porque lhe renovamos as nossas felicitações.

\* Na Escola Industrial de Braga, com dispensa de provas orais, concluiu a secção preparatória ao Instituto Industrial o Sr. José Pereira Pias.

## PEQUENOS ANÚNCIOS

### Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO  
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 15 às 18 horas  
TELEF. { Consultório 82325  
Residência 82609  
BARCELOS

### CÉSAR FERREIRA CARDOSO

#### ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447  
BARCELOS

### Relojoaria Carvalho

★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

### PARA PRESENTES...

(fixe somente esta Casa.)

### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

### GARRAFAS NOVAS

de 3/4 de litro a

1\$50 e 2\$00

Casa Águia - Telef. 82445 - Barcelos

### Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA—LEIRIA

### ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

### Casa SOUCASAU

Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura SINGER usadas  
Também tenho ZIG-ZAG modernas  
último modelo, com luz — bons preços

### Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158  
Telefone 82583 BARCELOS

### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS